

75  
anos  
1934-2009

**JORNAL DE SINTRA**  
*A Informar e a Participar no Concelho*

jornalsintra75anos@sapo.pt • Telef. 21 910 68 30

# JORNAL DE SINTRA



TAXA PARA  
PORTUGAL  
Sintra

PUBLICAÇÕES  
PERIÓDICAS

REVISÃO  
E IMPRESSÃO  
DE INTERESSE  
PÚBLICO  
DE FOLHA  
DE PAPEL  
PREMIADA  
Pelo Estado  
PARA IMPRESSÃO  
PERIÓDICA

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

ANTÓNIO MEDINA JÚNIOR (fundador) e JORNAL DE SINTRA galardoados com a Medalha de Mérito Municipal (Grau Ouro)

PROPRIEDADE: TIPOGRAFIA MEDINA, SA - ANO 76 - Nº 3774

PREÇO AVULSO € 0,60 (c/ IVA)

DIRECTOR: JORGE TELLES DE MENEZES (Interino)

SEXTA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 2009

No Palácio Valenças

## Sintra participa nas Bodas de Diamante do JS



js - antónio fazas

págs. 2, 3, 4, 5

**Um voo sobre  
a imprensa de Sintra  
- sua evolução**

pág. 6

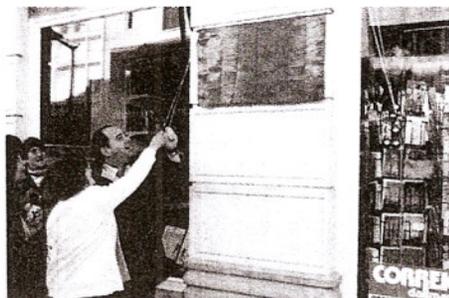
**A cultura popular  
no litoral e zona norte  
do concelho**

pág. 7

**A humanidade  
de António Medina  
Júnior**

pág. 13

## SOCIEDADE



## Bodas de Diamante do Jornal de Sintra assinaladas com atribuição da Medalha de Mérito Municipal decorreram com muito brilhantismo

António Faias

As comemorações das Bodas de Diamante do Jornal de Sintra, que se iniciaram no dia em que este hebdomadário celebrou os seus 75 anos de existência, a 7 do corrente, têm decorrido com elevado êxito, apoiadas num vasto programa de homenagem à vida do jornal e do seu fundador, António Medina Júnior. Entre os momentos mais salientes das festividades destaque-se o acto da entrega da Medalha de Mérito Municipal (Grau Ouro) a este semanário, durante a cerimónia realizada no Palácio Valenças.

As cerimónias das comemorações das Bodas de Diamante do Jornal de Sintra iniciaram-se

no passado dia 7 — data da sua fundação, em 1934 —, com o descerramento de uma placa alusiva à efeméride, colocada neste dia na fachada da sede do jornal, na Avenida Heliodoro Salgado, acto de que se encarregaram o vereador municipal da Cultura, Luís Patrício, e a administradora da Tipografia Medina, SA, Idalina Grácio de Andrade, após o director do Jornal de Sintra, Jorge Telles de Menezes, num breve improvisado ter referido largas passagens da vida do fundador do Jornal de Sintra, António Medina Júnior, desde a sua chegada a Sintra, “para onde imigrara, deixando para trás a sua terra natal, Tavadre (Figueira da Foz). Aqui em Sintra passou a viver, estabelecendo nesta terra a sua residência e vivência, tendo fundado o Jornal de Sintra, em 1934, que passou a ser uma realidade da imprensa portuguesa, e que atingiu hoje a bonita idade de 75 anos, sem que durante este tão longo período jamais tenha interrompido a sua publicação semanal”. E adiantou: “Hoje, passadas sete décadas e meia sobre a publicação do seu primeiro número, o Jornal de Sintra mantém-se forte, independente e regionalista, como sempre foi seu timbre e divisa,



Descerramento de lápide comemorativa nas instalações do JS

continuando o projecto do seu fundador, baseado numa perpétua dedicação e amor a Sintra e aos seus habitantes”. Jorge Menezes acentuou a seguir que “a publicação semanal do jornal deve-se a uma equipa empenhada, que dá o melhor de si, constituída pela administração, redacção e colaboradores, que se revêem neste projecto de amor a Sintra, de liberdade e independência, e que é o arauto dos profundos anseios das populações sintrenses, aos quais devemos todos estar muito gratos”. A finalizar o director do JS agradeceu a presença do

vereador da Cultura da Câmara de Sintra, Luís Patrício, do pároco António Ramires, dos presidentes das Juntas de Freguesia de S. Martinho e de S. Marcos, e de todos os restantes presentes, que eram mais de meia centena, entre os quais muitos representantes de várias colectividades, associações, comerciantes e povo anónimo, “que certamente continuarão a dar o seu apoio à publicação do Jornal de Sintra, estabelecendo elos de ligação cada vez mais fortes entre este periódico e a população do concelho, neste momento tão gratificante da

sua história”.

**“O Jornal de Sintra manteve viva a chama que orientou o seu fundador”**

Após o descerramento da placa o vereador Luís Patrício começou por saudar o Jornal de Sintra pelos 75 anos que agora celebra, “o qual conseguiu, nestes três quartos de século, manter sempre viva a chama que orientou o seu

fundador, tendo em conta que neste espaço de tempo muitas crises existiram no país e na imprensa, e o Jornal de Sintra conseguiu manter a sua publicação ininterruptamente, semana a semana, durante tão longo tempo, é na verdade uma grande proeza, digna de registo, e que se deve ao rasgo de António Medina Júnior, seu fundador, e de todos os que após ele con-

tinuaram a sua obra, entre os quais a sua filha, Maria Almira Medina, e os que se lhe seguiram, pelo que é justo que prestemos a António Medina Júnior a homenagem que merece”. E o autarca acrescentou: “Merecedora de uma saudação especial é também a equipa constituída pelos actuais colaboradores do jornal, que mantêm viva, semana após semana, a feitura do jornal, com toda a independência que se lhe reconhece, e finalmente saudar a comissão que se encarregou de organizar estas comemorações que hoje se iniciaram e

vão prolongar-se ao longo do ano e nas quais a Câmara de Sintra faz questão de poder colaborar, porque participar em momentos como este é testemunho de que estamos também a continuar a registar a história de Sintra e do seu povo”, terminando a sua intervenção com os votos de parabéns ao Jornal de Sintra. Refira-se que o “designer” da

**“O Jornal de Sintra conseguiu manter a sua publicação ininterruptamente, semana a semana, durante tão longo tempo: é na verdade uma grande proeza”**

(Vereador da Cultura, Luís Patrício)

placa foi Luís Tavares, um jovem que estagiou durante alguns meses no Jornal de Sintra, e o seu executor Adolfo Leal, um artista na arte da cantaria, natural e residente na freguesia de Almagem do Bispo.

**“Efeméride merecedora da nossa saudação”**

Nuno Anselmo, presidente da Junta de Freguesia de S.



Marcos, disse no final ao JS que "este acto da comemoração do 75.º aniversário do Jornal de Sintra constitui uma efeméride merecedora da nossa saudação, porque é um jornal que celebra 75 anos, e infelizmente nos tempos que correm não há muitos jornais que podem orgulhar-se de tamanha longevidade, e para mais sendo um jornal regional. Por tudo isso não quis deixar de estar presente neste acto, já que desde criança me habituei a ver o Jornal de Sintra, o qual continua a ser uma referência no concelho e no país, e é muito importante que se mantenha vivo por muitos e muitos anos, e que a Câmara de Sintra e outras instituições do concelho colaborem para a continuação da sua existência, porque o Jornal de Sintra é um referencial em termos de comunicação social, com uma independência, objectividade, isenção e distanciamento em relação às notícias que dá sobre tudo o que se passa no concelho, o que é de saudar".

presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho, nos deu a sua opinião sobre o momento que aqui se viveu, afirmando que "como cidadão sintrense o Jornal de Sintra foi sempre uma referência para mim, do qual sou assinante há muitos anos, porque o mesmo trata e noticia de uma forma isenta, sincera e honesta todos os assuntos que se passam no concelho. É um jornal regional que é lido integralmente, e como autarca que sou sinto que o Jornal de Sintra tem sido sempre uma referência na divulgação das notícias das freguesias e do concelho". E acrescentou: "Por isso felicito a direcção, a administração e todos os que trabalham no Jornal de Sintra por terem conseguido, por vezes com muitas dificuldades, publicá-lo sempre, semana após semana, o que é digno de grande elogio, pelo que desejo sinceros parabéns ao Jornal de Sintra, para quem faço votos que celebre muitos mais anos de vida".

À tarde, pelas 17.30 h, na Hemeroteca de Municipal de Lisboa, foi inaugurada a exposição "Jornal de Sintra - 75 anos na Imprensa Regional", e às 18 h o historiador Jorge Trigo proferiu, perante uma vasta assistência, uma conferência subordinada ao tema "O Jornal de Sintra - A

obra de Medina Júnior".

### Almoço de aniversário

À tarde, no Restaurante Apeadeiro, em Sintra, membros da Comissão Executiva das Comemorações dos 75 anos do Jornal de Sintra, administradores, jornalistas e restante pessoal da empresa confraternizaram, em alegre convívio, durante o habitual almoço anual de aniversário do JS, durante o qual não faltaram os habituais discursos, o apagar das velas do bolo de aniversário e o cantar dos parabéns.

### Romagem e deposição de coroa de flores na sepultura de António Medina Júnior

No sábado dia 10, de manhã, membros do conselho de administração da Tipografia Medina SA, da Comissão Executiva das Comemorações, da redacção e outros amigos concentraram-se em romagem junto da campa do

fundador do JS, António Medina Júnior, no cemitério de S. Marçal, na qual depuseram uma coroa de flores. Na ocasião José Saraiva, colaborador do JS e membro da Comissão Executiva das Comemorações, leu, emocionado, um bonito texto de sua autoria, no qual afirmou que

**"Um Homem (António Medina Júnior) que com um H grande deu do coração tudo de bom, através da palavra escrita, para o engrandecimento deste concelho"**  
José Saraiva

António Medina Júnior imigrou da Figueira da Foz para Sintra, para orgulho de todos nós, e através da sua tenacidade, do seu valor e do seu dinamismo mostrou a todo o país que querer é poder, fundando este tão prestigiado semanário, que constituiu uma página de glória escrita

nesta sua vivência". E continuando, José Saraiva afirmou que "António Medina Júnior cumpriu a sua tão nobre missão, que era deixar uma luz bem acesa e visível,

para que os vindouros, ao continuarem a sua obra, não a deixassem apagar, e ela aí está, o Jornal de Sintra, que apesar das suas vicissitudes próprias do tempo continua a exalar um perfume digno da nossa envolveria". "Sensibilizado, em meu nome pessoal e da comissão de que faço parte, deixo aqui um Bem Haja a António Medina Júnior, e que lá do Alto, esteja onde estiver, continue a privilegiar-nos com a sua bondade e beleza das suas intuições", disse, a terminar, o orador.

### "Jornal de Sintra trata as notícias de forma isenta"

Também Adriano Filipe,



Momento de boa disposição no almoço de aniversário



Deposição da coroa de flores

## JORNAL DE SINTRA

**DIRECTOR**  
Jorge Telles de Menezes

**EDITOR**  
António Faia

**REDACÇÃO**  
Telef. .... 21 910 68 31  
Telefax ..... 21 910 68 37/8  
jornal@sintra.redac@mail.telepac.pt

**Cultura**  
António Pessoa, Filomena Oliveira, Luís Martins

**Desporto**  
António José, Jorge Cardoso, Nuno Gaspar

**COMISSÃO EXECUTIVA DAS COMEMORAÇÕES DOS 75 ANOS DO JORNAL DE SINTRA**  
Francisco Hermínio dos Santos, presidente, Graça Pedrosa, José Saraiva, Madalena Miguel, Manuel Carioca, Maria dos Anjos Lobato, Vanessa Silvestre  
**Gráfico Logotipo 75 Anos**  
Luís Tavares

**COLABORADORES EM 2009**  
Ana Almeida e Silva, Edite Estrela, Eugénio Monteiro, Fernando Faria, Fernando Roboredo Seara, Idalina Grácio, Isabel Cordeiro, João de Mello Abim, João Rodil, José Cardim Ribeiro, José Saraiva, José Smith Vargas, Luís Miguel Baptista, Madalena Miguel, Manuel Carioca, Miguel Ricardo, Paulo Escoto: Pedro Paulo, Pinharanda Gomes, Real Bordalo, Rogério Carapinha, Rui Lopo, Sérgio Luís de Carvalho, Teresa Faria

**GRAFISMO**  
José Manuel Figueiredo

**PAGINAÇÃO**  
Paula Silva  
jornal@sintra@mail.telepac.pt

**PUBLICIDADE**  
Marta Medeiros

**DISTRIBUIÇÃO**  
Rui Caródeira (Colaborador)

**JORNAL DE SINTRA**  
TIPOGRAFIA MEDINA SA  
Av. Heitorodoro Salgado, n.º 6  
2710-572 SINTRA

**ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE**  
Telefones: 21 910 68 30/34/35/36  
jornal@sintra.geral@mail.telepac.pt  
jornal@sintra.lipa@mail.telepac.pt  
jornal@sintra.comerc@mail.telepac.pt

Comemorações de 75.º Aniversário do JS  
jornal@sintra75anos@tspao.pt

**Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA**  
Morelana - Povo Pinheiro

**Assinaturas**  
Série de 25 números ..... € 7,55  
Série de 50 números ..... € 15,10  
Preço avulso ..... € 0,40

**Propriedade de TIPOGRAFIA MEDINA SA**  
COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,00 Euros  
NIPC - 501087036 - Conselho de Administração: Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Allegre Miguel e Maria da Graça da Costa Pedrosa.  
Mesa da Assembleia Geral - Francisco Hermínio Pires dos Santos, Vanessa Alexandra Lopes Silvestre e José Manuel Martins Loureiro.  
Detentores de mais de 10% do capital da empresa - Idalina Grácio de Andrade e Veredas - Cooperativa Cultural de Sintra CRL

**REGISTO**  
N.º 100128  
Tiragem média: 10.000 exemplares  
Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são, necessariamente, a opinião da direcção e da redacção.

**APIR**  
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL

**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA**

## SOCIEDADE



Coral de "Os Avós", de Sintra



Grupo Coral "Encontro", de Queluz



Madalena Miguel entrega medalha ao coral "Encontro"

# Sessão solene esgota Sala da Nau do Palácio Valenças

A sessão solene comemorativa das Bodas de Diamante do Jornal de Sintra, que têm estado a decorrer desde o dia 4, marcou no passado sábado (dia 10), à tarde, mais um dos momentos altos das várias cerimónias dedicadas à efeméride, com a distinta e nobre Sala da Nau do Palácio Valenças a servir-lhe de palco, a qual foi pequena para conter a enorme afluência de público que ali acorreu, onde pontificavam muitos autarcas da Câmara e das freguesias do concelho, as representações de muitas associações, colectividades, instituições sociais, desportivas e culturais concelhias, todas exibindo os seus estandartes, os bombeiros ostentando os seus uniformes, e os membros da administração da Tipografia Medina, SA, da redacção do JS e da Comissão das Bodas de Diamante do JS. Na mesa de honra, presidindo à cerimónia, o presidente da Câmara de Sintra, Fernando Seara, ladeado por Idalina Grácio Andrade, presidente do conselho de administração da Tipografia Medina SA, João Palmeiro, presidente da Associação Portuguesa de Imprensa, Jorge Telles de Menezes, director do JS; e Hermínio Santos, pre-



Um aspecto da assistência com destaque para o poder local

sidente da Comissão Executiva das Comemorações das Bodas de Diamante do JS. Com Vanessa Silvestre, da Comissão Executiva das Comemorações das Bodas de Diamante do JS e funcionária da Tipografia Medina, SA, a fazer a apresentação dos vários oradores, usou da palavra em primeiro lugar Hermínio Santos, cujo discurso nós publicamos na íntegra na pág. 6 devido ao seu interesse para a história do jornalismo local. Seguiu-se no uso da palavra Idalina Grácio, que revelando manifesta emoção afirmou que "o resistente Jornal de Sintra é lido em todos os lugares, lugarejos, vilas e cida-

des do concelho de Sintra, na emigração e em outros locais que os extravasam. Mas há uma realidade que ainda não é reconhecida. É que o Jornal de Sintra tem a sua edição normal, mas existem uma, em paralelo, que é a edição oral que consiste na divulgação boca a boca das notícias pelos seus leitores habituais. É normal que a partir da quarta-feira seguinte à saída de cada edição comecem a chegar ao Jornal pedidos de pessoas da edição do "ouvir dizer". Ouvi dizer que safu uma notícia sobre... E essa edição do ouvir dizer tem raízes profundas presentes e passadas... Continua, pois, o Jornal

de Sintra a ser um pólo de memórias do passado e uma referência do presente e uma aposta no futuro. Agora num concelho bem diferente, mas sempre Sintra em que o caldeamento de culturas lhe dá colorido e diversidade". Veio a seguir o historiador Jorge Trigo, que de forma entusiástica revelou a biografia do fundador do JS, António Medina Júnior. Também devido ao seu interesse para a história do jornalismo local iremos publicar a partir do próximo número o texto integral da comunicação do dr. Jorge Trigo. João de Sousa, presidente da direcção da Associação dos

Professores de Sintra, foi o orador seguinte, tendo apresentado uma brochura editada por aquela associação e dedicada às comemorações - "Memórias Poéticas no Jornal de Sintra - 1934-2009" - e afirmou que "o Jornal de Sintra tem constituído nestes três quartos de século um importante meio de afirmação e de disseminação da identidade cultural de uma zona rica e multifacetada que muito necessita de instrumentos deste tipo dada a sua proximidade à capital e os riscos de descaracterização cultural a isso associados". Interveio depois Jorge de Menezes, que começou por citar uns versos de Fernando Pessoa "Deus quer / O Homem sonha / A Obra nasce" para introduzir, a personalidade de António Medina Júnior. Saliu depois a divisa matricial do Jornal "Regionalismo e Independência" se mantém viva e é respeitada pelos seus continuadores. O Jornal de Sintra é independente em relação às várias instituições regionais e nacionais e o seu amor à região de Sintra é indiscutível. Agradeceu ainda à Comissão executiva todo o labor realizado para a concretização destas comemorações augurando um futuro sólido e an-

corado na defesa dos interesses dos sintrenses. Por sua vez João Palmeiro, presidente da Associação Portuguesa de Imprensa, usando da palavra, realçou que "os 75 anos de edições contínuas do Jornal de Sintra constituem um facto muito importante e quase inédito na Europa", e que "é muito importante que as colecções dos jornais, como é o caso do Jornal de Sintra sejam preservadas e digitalizadas, a fim de não se perderem". "A imprensa clássica, em papel, não desaparecerá enquanto os seus leitores quiserem", afirmou João Palmeiro, acentuando que "o Jornal de Sintra é um jornal que só honra a Associação Portuguesa de Imprensa". Procedeu-se depois à entrega da Medalha de Mérito Municipal (Grau Ouro) e do respectivo diploma ao Jornal de Sintra, nas pessoas de Idalina Grácio de Andrade e de Jorge de Menezes, acto de que se encarregou Fernando Seara, que em seguida usou da palavra afirmando: "Há momentos na vida pública que revestem um significado muito particular. Ultrapassam as conquistas, as pequenas e grandes vitórias, os agradecimentos e homenagens, o próprio orgulho da obra feita. São os momentos



Jorge Telles de Menezes



Jorge Trigo



João Palmeiro



Vanessa Silvestre



Momento da entrega de lembranças

que têm a ver com os afectos e que decorrem das memórias pessoais e familiares.

Estava há pouco a contar ao dr. João Palmeiro e ao director do JS que estes 75 anos do Jornal de Sintra para mim são a memória, porque a minha família também fundou um jornal regionalista, em Viseu. E a minha família continua a ser detentora desse jornal. E por isso vejam este tempo: o fundador do Jornal de Sintra veio da Figueira da Foz para Sintra, e eu, presidente da Câmara de Sintra, vim daquela granítica cidade de Viseu com a história que também hoje reconhece um tempo e um momento de uma vida que já percebi que tem paralelismos. Estes 75 anos são um desses momentos de Sintra. Ao homenagear, investido das funções que exerço, o Jornal de Sintra, não posso calar um compreensível orgulho, e registar o cruzamento da história desta

instituição com a história da minha própria família. Também por isso é para mim este momento, pessoalmente tão relevante. Como todos somos pessoas com passado, com memória, e de afectos, todos compreendemos que estas circunstâncias e coincidências trazem significações e sentimentos que não são silenciadas. A Câmara Municipal de Sintra tem expressado o seu reconhecimento institucional a cidadãos e instituições que segundo o seu critério têm contribuído para o bem comum dos seus cidadãos e das suas comunidades. Com o propósito de interpretar a vontade colectiva, ancorada em fundamentos intangíveis, que justificam e constituem a sua razão maior, obedecendo escrupulosamente aos critérios que devem subjazer a uma distinção pública de serviços prestados ao concelho, tomou o Município, em tempo devido, a decisão de galardoar, não individualidades particulares de um cidadão, mas a alma e o trabalho de homens e mulheres que abraçaram uma ideia, uma causa e um projecto comum.

Uma instituição, qualquer instituição, vive de inteligência, sensibilidade, entendimento, vontade e sentimentos. O Jornal de Sintra, fundado por António Medina Júnior no longínquo



Idalina Grácio no uso da palavra

populares ou das suas festas anuais, acompanhou os momentos de fervorosa e sentida religiosidade, das chegadas e das partidas de N.º Sr.º do Cabo Espichel e de N.º Sr.º da Nazaré. Sentiu o

uma permanente, sincera e acutilante atenção. Paralelamente, as ansiedades e os propósitos de uma população crescente em tão vasto território viram-se escritas em editoriais ou primeiras pági-



Fernando Seara discursando

de nós, agora também seus leitores, que nos habituámos a receber periodicamente, neste ano 75.º da vossa existência, nós, leitores do Jornal de Sintra, reconhecemos com a satisfação herdada da certeza, que o seu dever foi cumprido, honestamente, singelamente, sem alardes de enfeitada retórica. Por isso hoje somos todos nós que vestimos galas para cumprimentar e agradecer a todos aqueles que têm ajudado a cumprir esta missão espinhosa, desejando também, com a razão herdada da certeza, que não vacilem nos propósitos acolhidos e perfiados há 75 anos e contínuem firmes e cheios de fé no presente e também no futuro de Sintra e da realidade de Sintra, observando com independência e critério a multiplicidade de realidades, de problemas e de destinos que abrange e compreende, porque o senhor meu avô, director do jornal da minha terra, naquelas páginas que guardo religiosamente na minha biblioteca, que um jornal só tem uma certeza, a certeza de que tem de ser fiel aos seus leitores, porque esses são a sua razão de vida. Parabéns e bem hajam por tudo".

Muitas das associações e entidades presentes procederam depois à oferta ao JS de lembranças alusivas à comemoração do seu 75.º aniversário, tendo seguidamente Maria dos Anjos Lobato, da Associação dos Professores de Sintra e membro

da Comissão das Comemorações das Bodas de Diamante, declamado dois poemas publicados no Jornal de Sintra – "Saudação ao Jornal de Sintra – Singrando", de Josué Capucho, Montelavar, 8/11/1955; e "No aniversário do Jornal de Sintra, Ao meu amigo Medina Júnior", de José Mangens, Mafra, 7/1/62. Após a declamação dos poemas actuaram o grupo coral da Liga dos Amigos da Terceira Idade "Os Avós", de Sintra, sob a regência de Paulo Taful e música de Hugo Janota, e o Grupo Coral Encontro, de Queluz, sob a regência de Sérgio Fontão, os quais, além de cantarem os "Parabéns" ao JS, executaram vários canções dos seus reportórios, perante os fortes aplausos da assistência.

No final das actuações dos grupos corais foram-lhes oferecidas medalhas comemorativas da efeméride, acto de que encarregou Madalema Miguel, membro do conselho de administração da Tipografia Medina e da Comissão das Comemorações das Bodas de Diamante.

O dia encerrou com a participação de vários membros do conselho de administração da Tipografia Medina, SA, e da Comissão das Comemorações, na eucaristia da comunidade paroquial, celebrada na Igreja de S. Miguel, em memória de António Medina Júnior e dos muitos colaboradores do JS já falecidos.



Fernando Seara entrega Medalha de Mérito Municipal

fotos: antónio fazias e célia miguel

ano de 1934, tem sido ao longo de décadas a representação material da caracterização da vida humana, numa multiplicidade dos sentimentos que a compreendem. Reconhecemos que o Jornal de Sintra constituiu uma representação fidedigna da voz de gerações de sintenses, levando periodicamente, nas suas singulares colunas, as mensagens que alimentam o vosso e nosso conhecimento, e formam a vossa e nossa opinião, ou até, para muitos no passado e seguramente para muitos ainda neste presente, que nos mantêm vivos e sempre presentes, quando cobertos pela diáspora dolorosa da saudade.

O Jornal de Sintra ultrapassou em muito o seu papel de informação e comunicação. Nas suas páginas houve sempre espaço para abraçar as causas de solidariedade e de intervenção social, ora dando a notícia ora colaborando como patrono na substância dos eventos a bem das comunidades de Sintra. Semanalmente Sintra soube dos seus festejos

aplausos dos festivais de música e dança, quer fossem os eruditos quer fossem os populares. Viu teatro e bailes, em olivas representações ou em simbólicos floridos de camélias. Aclamou melhoramentos, respeitou momentos e abraçou os tão desejados libertados tempos. Chorou dramáticos acontecimentos, pintou a neve e vitoriou de alegrias desportivas conquistas. Sintra, que culturalmente foi-se conhecendo e se deu a conhecer ao mundo, no seu esplendor de fusão de obra humana e de natureza, recebeu do Jornal de Sintra

nas, interrogando o Poder e os poderes, estimulando o debate ou concentrando indagações, postulando, contestando e militando quando o interesse de Sintra está em causa, mesmo ultrapassando as fronteiras frágeis da neutralidade jornalística. De facto reconhecemos que a memória das famílias é isso mesmo, que o Jornal de Sintra se transformou numa peça essencial no percurso comum e pilar da vossa e nossa memória colectiva. Há pois que retribuir e devolver a mensagem que todos vós, mas também um bocadinho



Outro aspecto da sala



Maria dos Anjos Lobato